ASSOCIAÇÃO ENTRE FOCOS DE CALOR E EXACERBAÇÕES POR ASMA EM RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (2021–2025)

LIMA, Sofia Melo[1]; MELO, Luiz Eduardo Alves Cobiniano[1]; BACK, Thatiane Lima da Silva[1]; MUNHOZ, Karina de Almeida Dan[1]; ELIAS, Letícia de Silva[1]; MELO, Maria Luiza Alves Cobiniano[2]

[1]Faculdade UNINASSAU, Vilhena - RO; [2]Médica Pediátrica Orientadora;

*sofia.melo.lima.18@gmail.com

Introdução: Atualmente, estima-se que mais de 20 milhões de brasileiros tenham diagnóstico de asma, uma doença inflamatória crônica das vias aéreas associada à hiperresponsividade brônquica, manifestando-se como resposta a estímulos externos em indivíduos com predisposição genética. Dentre os estímulos desencadeantes, destacam-se os poluentes atmosféricos, como derivados do carbono e partículas provenientes de matéria queimada, como a fuligem. Nesse contexto, focos de calor decorrentes de queimadas provocadas ou naturais podem influenciar as variações entre o estado remissivo e exacerbado da doença; **Objetivo:** Analisar a associação dos focos de incêndio na incidência de agudizações asmáticas no estado de Rondônia, refletindo sobre a morbidade hospitalar associada; **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter misto e abordagem descritiva, entre janeiro de 2021 e dezembro 2025, embasado em dados da Agência Estadual de Vigilância em Saúde (AGEVISA) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a coleta de dados, estes foram organizados e analisados por estatística descritiva simples; **Resultados e Discussões**: Após a análise, constatou-se que os maiores quantitativos de focos foram em 2022 e 2024, enquanto o menor ocorreu em 2025 com 1.886 focos identificados, sendo Porto Velho responsável por aproximadamente 34% das ocorrências. Paralelamente, nos anos de maiores hospitalizações, 2022, 2023 e 2025 registrou-se 884, 997 e 933 internações por exacerbação asmática, respectivamente. Embora os produtos da combustão afetem a fisiologia bronquial, os focos de queimadas não se relacionaram proporcionalmente ao aumento das crises asmáticas, ressaltando a necessidade de adaptação das estratégias de prevenção de agravos. Em contrapartida, observa-se melhora no controle dos focos de calor, entretanto, a prevalência anual das exacerbações asmáticas permanece em curva ascendente, sugerindo a influência de outros determinantes. Por fim, ressalta-se que os municípios com maiores números acumulados de internações entre 2021 e 2025 foram Porto Velho, com 662 registros, Cacoal, com 452, e Ariquemes, com 358, revelando maior impacto regional nos municípios da porção norte do estado. **Conclusão**: Observou-se a associação não proporcional entre focos de calor e internações por exacerbações asmáticas em Rondônia, sugerindo influência multifatorial no agravamento da doença. Dessa forma, reforça-se a necessidade de renovação das estratégias de identificação epidemiológicas do perfil populacional mais vulnerável, visando à prevenção de hospitalizações por emergência asmática.

Palavras-chave: Hipersensibilidade Respiratória. Hospitalização. Poluentes atmosféricos.